

CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS EM CRECHES PIAUIENSES: dados preliminares de uma pesquisa

Maria Fernanda Carvalho¹
Fabrícia Pereira Teles²

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa que vem sendo desenvolvida em parceria entre a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI) com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI), na tentativa de investigar a situação das matrículas de crianças em creches na faixa etária de 0 a 3 anos.

A atenção é dada ao movimento de expansão ou estagnação das matrículas de crianças dessa faixa etária nas escolas da Planície litorânea, do Estado do Piauí. Especificamente, as lentes da pesquisa estão voltadas para quatro municípios. São eles: Caraúbas do Piauí, Caxingó, Cocal e Cocal dos Alves. Contudo, aqui aborda-se apenas dados da cidade de Caxingó durante um recorte temporal de 2014 a 2016.

A preocupação acerca desses dados está amparada na Meta 1 do Plano Nacional de Educação, bem como na valorização e direito da criança em receber educação de qualidade em nosso país.

Até aqui, foi obtido dados que revelam um aumento no número de crianças matriculadas nas creches, mas que este quantitativo precisa ser maior, visto que, todas as crianças de 0 a 3 anos merecem estar matriculadas regulamente.

METODOLOGIA

O percurso metodológico escolhido foi a abordagem quanti-qualitativa, de natureza bibliográfica e documental a partir de fontes oficiais de origem secundária, no caso, publicações veiculadas livremente como dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE),

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, mfernandacarvalho@aluno.uespi.br;

²Doutora, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, fabriciateles@phb.uespi.br;

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) - Censo Escolar, e Relatórios Municipais das cidades em questão.

Segundo Fonseca (2002, p.20): A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificadas, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Segundo o mesmo autor, diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, onde as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

Como a pesquisa se trata de informações obtida em quantidade (número de matrículas de crianças em creches) e ao mesmo tempo à análise desses dados na região piauiense, a pesquisa se mostrou mais eficiente se feita de maneira mista.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os teóricos de fundamentação nesta pesquisa podemos citar Oliveira (2014). Para ela, primar pela qualidade do atendimento de crianças nas instituições de Educação Infantil significa valorizar a autonomia na elaboração de seu projeto pedagógico e nesse sentido, “[...] não se trata de aceitar qualquer modelo, mas de garantir qualidade no modelo educacional proposto” (Oliveira, 2014, p.39).

Assim, além de se desejar que sejam cumpridas as ofertas das matrículas da educação infantil, em especial, a oferta de matrículas em creches, é fundamental que o ensino seja oferecido com qualidade para atender as necessidades de desenvolvimento da criança pequena.

Portanto, o acompanhamento da Meta1 do Plano Nacional de Educação constitui uma das ações que espera colaborar com a oferta de matrículas e atendimento de qualidade na faixa etária de 0 a 3 anos de idade.

RESULTADOS PARCIAIS

Nesta seção, discutiremos os resultados obtidos em nosso estudo sobre a situação das matrículas de crianças em creches na faixa etária de 0 a 3 anos, quanto a sua expansão ou estagnação, especificamente no município de Caxingó. De acordo com o último censo realizado pelo IBGE, a cidade possui uma população estimada de 5.477 de habitantes e uma

área territorial de 491,093 km². É um município que se encontra a uma distância de 71 km da segunda maior cidade do estado do Piauí, que é a cidade de Parnaíba.

Os dados encontrados em fontes oficiais do IBGE - Censo Escolar, entre os anos de 2014 a 2016 revelam um aumento significativo de crianças matriculadas no município de Caxingó.

Os resultados obtidos na pesquisa do ano de 2014, apresenta um quantitativo de 37 matrículas. No ano seguinte, em 2015, o número de matrículas vai para 97, em 2016 esse número chega a 105.

Dessa forma é perceptível que os dados encontrados sofrem um aumento, visto que, do primeiro ano para o segundo ocorre uma expansão considerável, mas já do segundo ano para o terceiro, esse número tem um aumento menor em comparação ao ano anterior.

Sobre os dados da cidade de Caxingó, as matrículas em creche tiveram um aumento significativo entre os anos de 2014 e 2015. É possível constatar uma ampliação de 60 novos registros de crianças frequentando a creche. Entre os anos de 2015 e 2016 esse número continua aumentando, contudo, de maneira menos expressiva, visto que, teve um aumento apenas de 08 novas matrículas.

Os resultados dessa pesquisa apontam que existe desafios dos municípios no enfrentamento da Meta 1 do PNE. Por alguma razão, se o município registra a existência de crianças menores de 3 anos (segundo o IBGE) e não se tem as matrículas delas na rede de ensino, existe um problema a ser investigado.

Segundo Oliveira e Adrião (2007, p.16) existe a gratuidade do ensino e com isso a “[...] obrigatoriedade do cidadão frequentar a escola e da obrigação do Estado em fornecê-la a todos” porém, a oferta de vagas para crianças menores de 3 anos, em muitos casos, acaba sendo considerado um fardo para o poder público e apenas um ônus para a família que não encontra de maneira acessível esta vaga.

Desse modo, cabe ao Estado, a família e a sociedade se responsabilizarem pela garantia e oferta da educação, em particular para as crianças, visto que, as mesmas são merecedoras de atenção e cuidado especial, para que tenham um bom desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato indiscutível que a Educação Infantil precisa ser tratada com mais atenção e cuidado pelos governantes. Isso tanto em nível municipal, estadual, ou em nível federal, pois é importante que as crianças na faixa etária de 0 a 3 anos tenham acesso à escola para terem um

desenvolvimento completo de suas habilidades e interação social tão fundamental para eles nessa fase da vida.

Cabe ressaltar que a pesquisa contribui para o desenvolvimento social e científico, em especial, contribui para o campo da Educação Infantil que precisa ter seus direitos assegurados, uma vez que, é dever e responsabilidade do Estado garantir educação efetiva e de qualidade às crianças e que as mesmas possam usufruir de acesso em creches, próximas as suas residências.

Palavras-chave: Matrículas, Educação Infantil, Creches.

AGRADECIMENTOS

Obrigado Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI), pelo seu apoio que é de extrema importância para que a presente pesquisa esteja em desenvolvimento, visto que, a mesma está colaborando para o meio científico, na qual faço parte como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades do Piauí**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/buriti-dos-lobos/pesquisa/13/5908?ano=2015&localidade1=220191&localidade2=220669>. Acesso em: 28 fev. 2023.

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: [Inep divulga dados da 1ª etapa do Censo Escolar 2021 — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](http://inep.gov.br/divulgacao/13/5908?ano=2015&localidade1=220191&localidade2=220669). Acesso em: 01 mar. 2023.

OLIVEIRA, Romualdo; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à Educação: análise da Constituição Federal e da LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

KRAMER, Sônia de. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Editora Echiame, 1982.